

Quércia manda brizolar. Mas PMDB quer Covas.

Brizolar ainda no primeiro turno. Essa nova palavra de ordem foi transmitida ontem de manhã pelo governador Orestes Quércia e pelo vice, Almino Affonso, a seus liderados, numa reunião de quase duas horas no Palácio dos Bandeirantes. Mas vários deputados estaduais e federais estão encontrando dificuldades para cumprir a orientação, pois alegam que a maioria dos militantes em suas cidades já aderiu à candidatura Mário Covas, do PSDB. Quércia, que pretende substituir Ulysses Guimarães (já considerado carta fora do baralho no PMDB paulista) no comando partidário, está assustado com a perspectiva de um fortalecimento de Covas que, mesmo não chegando ao segundo turno, poderá tornar-se um candidato natural à sua sucessão, no próximo ano.

Almino Affonso, o vice de Quércia e candidato natural do PMDB, também não aceita essa supremacia tucana. O esquema estratégico prevê que, oficialmente, o PMDB permanecerá unido em torno de Ulysses Guimarães. O último ato dessa coesão será representado amanhã, na praça da Sé, durante o comício de encerramento da campanha peemedebista. Por debaixo do pano, porém, algumas lideranças mais representativas da chamada "linha média" do PMDB, deixando transparecer que contam com as bênçãos de Quércia e Almino, ingressam no Comitê Suprapartidário pró-Leonel Brizola, que tem sua primeira reunião hoje, às 20 horas, na rua Iguatemi, 213, Itaim-Bibi.

Vários deputados estaduais e federais, porém, comentaram ontem na Assembleia Legislativa — com a condição de não serem identificados, porque "a fiscalização do Quércia está terrível e ele é implacável" — que está difícil fazer as bases "brizolarem" ainda no primeiro turno. Como a maioria dos militantes em suas cidades já aderiu a Covas, afirmam, levava outro nome a esta altura dos acontecimentos seria um verdadeiro suicídio político.



Covas nega convite para Waldir Pires ser seu vice

O deputado Adílson Monteiro Alves, que vinha sendo apontado como um dos que estariam tucanando, fez ontem uma declaração formal e definitiva: "Nem Covas nem Brizola. Vou com o doutor Ulysses até o fim". Outros parlamentares que, pressionados pelas bases, estariam aderindo à candidatura de Mário Covas seriam Edinho Araújo, Victor Sapienza e Eni Galante. Mas no caso desses ainda há dúvidas.

Depois de comentar as adesões de peemedebistas ao candidato tucano no Interior, um dos assessores da liderança do PSDB na Assembleia, conhecido por seu senso de humor, aproveitou a chance e, fazendo os gestos que caracterizam a campanha eleitoral de Guilherme Afif Domingos, do PL, dizia, sorrindo: "Juntos, com o Covas, chegaremos lá". **João Sampaio**